

# Escolas bilíngues de fronteira



Rosângela Morello\*

À minha frente, sentadas, cinco crianças da escola básica Pedro Juan Caballero me olham entre curiosas e deslocadas. Pergunto como estão e me apresento. Elas se remexem na cadeira, algumas sorriem timidamente, e uma delas me responde: “Tudo bem!”. Então, continuo: “Ah, você fala Português?”. E me dirijo às outras: “E vocês?”. O silêncio é a resposta. Neste momento, o diretor da escola intervém, falando com as crianças na língua guarani, e a conversa segue animada. Eu observo, sem entender, aguardando que me contem sobre o que falaram.

Esta situação sintetiza experiências linguísticas na fronteira do Brasil com Paraguai. A escola Pedro Juan Caballero, citada acima, está localizada em Sanja Puitã, a 15 km de Pedro Juan Caballero, e faz divisa com Sanga Puitã, distrito de Ponta Porã, Mato Grosso do Sul. Ali, como em vários outros pontos da divisa do Brasil com Paraguai, muitas crianças são monolíngues em Guarani, outras falam também o Português, e outras tantas passam do Guarani ao Castelhana ou ao Português com a maior desenvoltura.

Mas não é só na fronteira do Paraguai com o Brasil que encontramos este cenário. Em toda a fronteira do Brasil com os países da América do Sul, encontramos muitas línguas e pessoas falando, fluentemente, várias delas. Nas ruas, lojas e também nas escolas, a passagem de uma língua a outra não obedece aos limites administrativos que cada país estabelece.

Na história da formação dos Estados Nacionais, cada país construiu suas instituições para melhor controlar o território, os bens e a identidade dos cidadãos. A fronteira sempre foi o baluarte dessa política de

## Escuelas bilingües de frontera

Delante de mí, sentados, cinco niños de la escuela básica Pedro Juan Caballero me observan entre curiosos y desubicados. Pregunto cómo están y me presento. Ellos se mueven en las sillas, algunos sonríen tímidamente, y uno de ellos me responde: “Tudo bem!”. Entonces, continuo: “Ah, você fala Português?”. Y me dirijo a los otros: “E vocês?”. El silencio es la respuesta. En este momento, el director de la escuela interviene, diciendo a los niños algo en lengua guaraní, y la charla sigue animada. Yo observo, sin entender, aguardando que me cuenten sobre lo que hablaron.

Esta situación sintetiza experiencias lingüísticas en la frontera de Brasil con Paraguay. La escuela Pedro Juan Caballero, de la que hablamos, está ubicada en Sanja Puitã, a 15 Km de Pedro Juan Caballero, y limita con Sanga Puitã, distrito de Ponta Porã, Mato Grosso do Sul. Allí, como en varios otros puntos de la frontera de Brasil con Paraguay, muchos niños son monolingües en Guaraní, otros hablan también Português, y otros tantos pasan del Guaraní al Castellano o al Português sin dificultades.

Pero no es sólo en la frontera de Paraguay con Brasil que encontramos este escenario. En toda

delimitação e separação. Nesse contexto, as escolas se constituíram, principalmente, como espaço de implementação de políticas nacionalistas, pouco aberto para acolher o cenário plural e dinâmico da fronteira (e de outras situações plurilingues, como as advindas da imigração, no Brasil).

A partir dessa constatação, e propondo potencializar uma educação que melhor atenda às demandas do cidadão fronteiriço, é que surge o *Programa das Escolas Interculturais Bilingues de Fronteira (PEIBF)*. Iniciado em 2005, como um acordo bilateral entre Brasil e Argentina, o Programa foi, em 2007, incorporado ao Mercosul Educacional, abrindo-se para a participação dos países membros. Logo em 2008, Paraguai, Uruguai e Venezuela se integraram ao Programa, iniciando as atividades em 2009. Atualmente, 28 escolas (14 brasileiras e 14 dos países vizinhos), distribuídas por 24 cidades pares (espelhos ou gêmeas), fazem parte deste Programa.

O objetivo é promover uma educação que valorize o conhecimento linguístico e cultural do aluno e do docente que vivem na fronteira. O PEIBF é desenvolvido por escolas parceiras (uma de cada país). Conforme acordo, os professores vão até a outra escola dar aula na sua língua (Português ou Espanhol) para a turma que está no Programa. Na fronteira com o Paraguai, também o Guarani tem sido língua de ensino. Atualmente, cerca de 4.500 alunos estão diretamente envolvidos neste programa.

O PEIBF tem sua especificidade naquilo que consiste também seu maior desafio: a criação de um modelo de ensino comum, com gestão compartilhada, tendo por foco o bilinguismo e a interculturalidade. Entretanto, não visa impor um modelo de ensino de um país sobre o outro. Por isso, elegem-se como unidade de trabalho projetos de ensino-aprendizagem (ou de pesquisa) propostos pelas turmas. A partir de um levantamento prévio, cada turma elege uma problemática e, juntamente com os professores, organiza as atividades a serem desenvolvidas durante um determinado período de tempo. Na maioria dos casos, os docentes relatam o acerto da metodologia, já que seus alunos passam a ter novo interesse pelo que aprendem.

O Programa é gerenciado pelos Ministérios de Educação e conta com coordenadores locais das Secretarias Municipais e Estaduais e dos Ministérios

la frontera de Brasil con los países de América del Sur, encontramos muchas lenguas y personas hablando, muy bien, varias de ellas. En las calles, tiendas y también en las escuelas, la transición de una lengua para otra no obedece a los límites administrativos que cada país establece.

En la historia de la formación de los Estados Nacionales, cada país construyó sus instituciones para controlar mejor el territorio, los bienes y la identidad de los ciudadanos. La frontera siempre fue el baluarte de esa política de delimitación y separación. En este contexto, las escuelas se constituyeron, principalmente, como espacio de implementación de políticas nacionalistas, poco abierto para acoger el escenario plural y dinámico de la frontera (y de otras situaciones plurilingües, como las derivadas de la inmigración, en Brasil).

---

... uma educação que valorize o conhecimento linguístico e cultural do aluno... // ... una educación que valore el conocimiento lingüístico y cultural del alumno...

---

A partir de esa constatación, y proponiendo sublimar una educación que mejor atienda las demandas del ciudadano fronterizo, es que surge el *Programa das Escolas Interculturais Bilingues de Fronteira (PEIBF)*. Iniciado en 2005, como un acuerdo bilateral entre Brasil y Argentina, el Programa fue, en 2007, incorporado al *Mercosul Educacional*, abriéndose para la participación de los países miembros. Luego en 2008, Paraguay, Uruguay y Venezuela se integraron al Programa, iniciando las actividades en 2009. Actualmente, 28 escuelas (14 brasileñas y 14 de los países vecinos), distribuidas por 24 ciudades pares (espejos o gemelas), hacen parte de este Programa.

El objetivo es promover una educación que valore el conocimiento lingüístico y cultural del alumno y del docente que viven en la frontera. El PEIBF es desarrollado por escuelas socias (una de cada país). Conforme acuerdo, los profesores van hasta la otra escuela a dar clases en su lengua (Portugués o Español) para el grupo que está en el Programa. En la frontera con Paraguay, también el



Trabalho realizado por alunos de escolas de fronteira // Trabajo realizado por alumnos de escuelas de frontera

Provinciais ou Departamentais de Educação e com a cooperação técnica da Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI). Os ministérios atuam nas escolas através de assessorias especializadas e contínuas, responsáveis por atividades como os planejamentos conjuntos e a formação docente. No Brasil, é o Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL) que assessora o Programa. Os assessores dos países sistematizam as demandas e ações conjuntas, e cada Ministério se responsabiliza pela implementação.

O Brasil enfrenta o desafio de dar legitimidade ao ensino bilíngue no sistema de ensino público. Para isso, o MEC encaminhou ao Conselho Nacional de Educação (CNE) uma solicitação de reconhecimento desta Rede de Escolas Públicas Bilíngues e Interculturais de Fronteira e de definição de diretrizes específicas para o funcionamento delas. ■

\*Docente na Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) e assessora do PEIBF pelo Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística - IPOL/SC

Guaraní ha sido la lengua de aprendizaje. Actualmente, cerca de 4.500 alumnos están directamente involucrados en este programa.

El PEIBF tiene su especificidad en aquello que consiste también en su mayor desafío: la creación de un modelo de educación común, con gestión compartida, teniendo por objetivo el bilingüismo y la interculturalidad. Por otro lado, no busca imponer un modelo de enseñanza de un país sobre el otro. Por eso, se eligen como unidad de trabajo proyectos de enseñanza/aprendizaje (o de pesquisa) propuestos por los grupos. A partir de un levantamiento previo, cada grupo elige una problemática y, juntamente con los profesores, organiza las actividades a ser desarrolladas durante un determinado período de tiempo. En la mayoría de los casos, los docentes relatan el acierto de la metodología, ya que sus alumnos pasan a tener un nuevo interés por lo que aprenden.

El Programa es administrado por los Ministerios de Educación y cuenta con coordinadores locales de las Secretarías Municipales y Estatales y de los Ministerios Provinciales o Departamentales de Educación y con la cooperación técnica de la Organización de los Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI). Los ministerios actúan en las escuelas a través de asesorías especializadas y continuas, responsables por actividades como los planeamientos conjuntos y la formación docente. En Brasil, es el Instituto de Investigación y Desarrollo en Política Lingüística (IPOL) que asesora el Programa. Los asesores de los países sistematizan las demandas y acciones conjuntas, y cada Ministerio se responsabiliza por la implementación.

Brasil enfrenta el desafío de dar legitimidad a la educación bilingüe en el sistema de enseñanza pública. Para esto, el MEC envió al Consejo Nacional de Educación (CNE) una solicitud de reconocimiento de esta Red de Escuelas Públicas Bilingües e Interculturales de Frontera y de definición de directrices específicas para el funcionamiento de estas escuelas. ■

\*Docente de la Universidad del Sur de Santa Catarina (Unisul) y asesora del PEIBF por el Instituto de Investigación y Desarrollo en Política Lingüística - IPOL/SC